**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CONTABILIDADE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SETOR CONTÁBIL**

Aliziane Raquel Pereira[[1]](#footnote-1)

João Paulo Brandelero Patias[[2]](#footnote-2)

Jonas Bordim[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

Este artigo aborda o impacto da transformação digital na prática profissional em contabilidade, com foco nas implicações da digitalização nos processos e competências exigidas aos profissionais contábeis em um escritório contábil. O problema central é compreender como a transformação digital está moldando o trabalho diário dos contadores e as habilidades necessárias para se adaptar a essas mudanças. O objetivo geral é analisar os efeitos das tecnologias digitais nas práticas contábeis e na capacitação contínua dos profissionais da área. Justifica-se pela crescente adoção de tecnologias digitais nos escritórios contábeis e pela necessidade de avaliar as implicações dessas mudanças no desempenho e na qualidade dos serviços prestados. O referencial teórico inclui estudos sobre a adaptação tecnológica nas profissões, competências digitais essenciais para a contabilidade moderna e as transformações nas práticas contábeis devido à digitalização. A metodologia adotada é mista, combinando análise quantitativa, por meio de questionários aplicados a profissionais de um escritório contábil, e qualitativa, por meio de entrevistas com esses mesmos profissionais. Conclui-se que a transformação digital tem um impacto positivo na eficiência das atividades contábeis, mas exige constante adaptação e atualização das competências dos profissionais. As contribuições esperadas incluem recomendações práticas para a adoção de tecnologias digitais nos escritórios contábeis, visando melhorar a capacitação dos profissionais e a qualidade dos serviços oferecidos aos clientes.

Palavras-chave: Contabilidade; Capacitação; Transformação Digital; Formação Profissional.

**ABSTRACT**

This article addresses the impact of digital transformation on professional practices in accounting, focusing on the implications of digitalization on processes and the skills required by accounting professionals in an accounting firm. The central issue is understanding how digital transformation is shaping the daily work of accountants and the skills necessary to adapt to these changes. The general objective is to analyze the effects of digital technologies on accounting practices and the ongoing training of professionals in the field. This is justified by the increasing adoption of digital technologies in accounting firms and the need to assess the implications of these changes on performance and service quality. The theoretical framework includes studies on technological adaptation in professions, essential digital skills for modern accounting, and transformations in accounting practices due to digitalization. The methodology adopted is mixed, combining quantitative analysis through surveys conducted with professionals from an accounting firm, and qualitative analysis through interviews with the same professionals. It is concluded that digital transformation has a positive impact on the efficiency of accounting activities but requires continuous adaptation and updating of professionals' skills. Expected contributions include practical recommendations for the adoption of digital technologies in accounting firms, aiming to enhance professional training and the quality of services offered to clients.

Keywords: Digital Education; Accounting; Digital Transformation; Professional Training.

Introdução

No contexto atual, marcado pela rápida evolução tecnológica, a transformação digital tem redefinido profundamente diversas áreas profissionais, incluindo a contabilidade. A tecnologia está remodelando não apenas os processos internos das organizações, mas também os perfis de competências exigidos dos profissionais. Essa transformação é impulsionada por fatores como a automação de tarefas, o uso de big data e a integração de inteligência artificial (IA) nas práticas contábeis (Gaspar Neto, 2024). Este estudo visa explorar de que maneira a transformação digital está influenciando a formação profissional em contabilidade, focando nas mudanças, desafios e oportunidades que surgem neste cenário dinâmico (Almeida; Souza; Durso, 2024).

Os objetivos específicos deste estudo visam compreender em detalhes os impactos da transformação digital na prática profissional em um escritório contábil. O primeiro objetivo é identificar as competências digitais mais relevantes para os profissionais de contabilidade no contexto atual, considerando as mudanças trazidas pela tecnologia. O segundo objetivo é avaliar o nível de familiaridade e conforto dos profissionais com o uso de tecnologias digitais, como softwares de automação e ferramentas de análise de dados, para entender o grau de adaptação e preparo da equipe. O terceiro objetivo é investigar os benefícios percebidos pelos profissionais em relação ao uso dessas tecnologias, destacando as melhorias na eficiência e produtividade nas tarefas contábeis. O quarto objetivo é analisar os principais desafios que os profissionais enfrentam ao se adaptarem às novas tecnologias, identificando possíveis desvantagens percebidas no processo. O quinto objetivo é examinar como os profissionais percebem o impacto da transformação digital na qualidade dos serviços prestados aos clientes, buscando entender se as tecnologias influenciam positivamente os resultados. Por fim, o sexto objetivo é propor estratégias que facilitem a adoção de tecnologias digitais no ambiente contábil, com foco na capacitação contínua dos profissionais e na melhoria da eficiência dos processos internos do escritório.

A metodologia adotada baseou-se em uma revisão sistemática da literatura para fundamentar teoricamente o estudo e em análise de dados qualitativos e quantitativos para alcançar os objetivos propostos. Autores como Gil (2008), Marconi e Lakatos (2006), e Lakatos (2021) foram consultados para embasar as transformações e necessidades educacionais identificadas. Além de fundamentar o estudo por meio de uma revisão sistemática da literatura, foram coletados dados reais por meio de um questionário aplicado em um escritório contábil. A abordagem mista, qualitativa e quantitativa, complementa a análise teórica com evidências práticas do impacto das mudanças tecnológicas.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, o primeiro capítulo aborda a revisão teórica sobre a transformação digital na formação em contabilidade. O segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada, detalhando a aplicação do questionário e a análise dos dados coletados. O terceiro capítulo discute os resultados à luz do referencial teórico. Finalmente, o quarto capítulo traz as considerações finais e recomendações para futuras pesquisas.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico refere-se a uma revisão das pesquisas e discussões feitas por outros autores sobre o tema que é abordado em seu trabalho. Os referenciais teóricos, portanto, desempenham um papel crucial na definição da direção e dos resultados dos estudos de investigação.

# 1.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SEUS ASPECTOS

A transformação digital na formação em contabilidade melhora a precisão, minimizando o risco de erro humano. Cálculos automatizados reduzem a probabilidade de erros em cálculos numéricos, garantindo a precisão dos dados financeiros. Thomson afirma que os “Recursos aprimorados de análise de dados facilitam relatórios financeiros mais precisos, pois os profissionais podem analisar tendências e padrões de dados para gerar *insights* precisos” (Thonson, 2018, p. 99).

Os métodos tradicionais de contabilidade ainda têm valor em certos cenários onde o toque humano e o serviço personalizado são preferidos. Alguns clientes podem priorizar interações presenciais para discussões financeiras, enfatizando a importância das habilidades interpessoais juntamente com a proficiência digital. Segundo o autor Bhansali “Em contextos específicos, a manutenção manual de registos pode ser mais segura do que os sistemas digitais, especialmente para informações financeiras altamente sensíveis que exigem medidas de privacidade rigorosas” (Bhansali, 2007, p. 69).

A contabilidade é uma competência que contribui bastante para o desenvolvimento empresarial e auxilia todas as funções, com pensamento em longo prazo. “Pois cria planos de ação necessários para se atingir os objetivos, levando em consideração os cenários atuais, pois a mudanças serão baseadas na análise dos ambientes externos e internos, mediante recursos disponíveis” (Padozeve, 2010, p. 69).

Quando se fala em gerenciamento, o fator de grande importância é como ele é realizado. Segundo Nobre, “não é porque a empresa é pequena que não se deve ter uma organização de seus processos, afinal, o mercado competitivo atualmente não, aceita erros e muito menos uma estrutura organizacional paralisada no tempo” (Nobre, 2020, p.09). A contabilidade gerencial analisa o ambiente de modo a identificar os pontos que necessitam de alteração. Ela organiza as atividades a serem desenvolvidas, o que permite à organização alcançar resultados satisfatórios e os planos de ação devem estar bem alinhados com a realidade (Padozeve, 2010).

A competitividade se tornou cada vez maior no mercado das micros e pequenas empresas, assim, ter uma gestão capaz de fazer bom planejamento é o ideal, pois o gestor é capaz de evitar erros e consequentemente corrigir falhas, no processo de planejamento. Cabe às empresas fazerem uma análise de seu ambiente interno e, dentro do possível, analisar melhorias que poderão ser feitas no sentido de aumentar a competitividade” (Oliveira, 2017).

O custo da implementação da transformação digital na formação em contabilidade pode ser proibitivo para algumas empresas, especialmente para pequenas práticas contabilísticas. As pequenas empresas podem ter dificuldades em adquirir ferramentas digitais avançadas e os custos de formação associados necessários para melhorar as competências dos seus funcionários. A acessibilidade e o retorno do investimento das iniciativas de transformação digital devem ser cuidadosamente avaliados para garantir a sustentabilidade e a eficácia dos programas de formação em contabilidade” (Oliveira, 2017).

O cenário em mudança da formação em contabilidade na era da transformação digital oferece inúmeros benefícios em termos de eficiência, precisão e requisitos de competências atualizadas para os contabilistas.

# 1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DIANTE DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

No cenário digital em rápida evolução do século XXI, os profissionais de contabilidade enfrentam o desafio de se adaptarem às novas tecnologias e adquirirem competências relevantes para terem sucesso na sua área. A proficiência em *software* de contabilidade é essencial para os profissionais de contabilidade modernos. Na era digital de hoje, as tarefas contábeis tornaram-se mais complexas e urgentes, exigindo que os profissionais sejam proficientes em *softwares* como *QuickBooks* e *Excel*.

Habilidades como escrituração contábil e relatórios financeiros ainda são cruciais para os profissionais de contabilidade, pois fornecem a estrutura necessária para a compreensão e interpretação dos dados financeiros. Torres descreve que “em essência, a tecnologia pode aumentar a eficiência, mas não pode substituir o conhecimento fundamental dos princípios contábeis que todo profissional da área deve possuir” (Torres, 2020, p. 58).

Ao aprimorar suas habilidades de análise de dados, os contadores podem identificar tendências, padrões e anomalias nas informações financeiras, permitindo-lhes tomar decisões de negócios informadas. De acordo com Moreira, “uma economia orientada por dados, a capacidade de extrair informações valiosas de conjuntos de dados complexos dá aos profissionais de contabilidade uma vantagem competitiva no fornecimento de orientação financeira estratégica aos seus clientes" (Moreira, 2021, p. 23).

As competências digitais gerais podem ser aprendidas no trabalho, mas o conhecimento especializado requer frequentemente formação e experiência específicas. Segundo Moreira, “em um mercado competitivo, possuir conhecimento especializado pode diferenciar os profissionais de contabilidade e aumentar sua credibilidade e valor para os clientes” (Moreira, 2021, p. 78). Ao adotar uma abordagem holística que combina competências técnicas com competências fundamentais e conhecimentos especializados, “os profissionais de contabilidade podem posicionar-se como consultores de confiança num ambiente de negócios cada vez mais digital e dinâmico” (Atrill, 2017, p. 25).

Ainda para Torres, profissionais dentro de uma organização que executam a função de contabilidade gerencial, geralmente, suportam dois propósitos principais. Primeiro, geram relatórios de rotina contendo informações sobre controle de custos e planejamento e controle de operações. “A competição global apresenta [novos desafios](https://nexaas.com/blog/futuro-da-contabilidade-o-que-todo-contador-precisa-saber/?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost) para contadores gerenciais, na medida em que os acordos comerciais podem afetar empresas que operam no exterior” (Torres, 2020, p. 78). Assim, para muitas empresas a contabilidade gerencial se torna cada vez mais importante, agregando valores, desenvolvendo melhores as atividades e rotinas diárias, afim de elevar o ambiente interno das empresas.

Ilustração 1: Antes e agora com a contabilidade digital



Fonte: CLICKSIGN – Página online (2022)

O impacto da transformação digital na formação profissional em contabilidade é significativo, à medida que a tecnologia é cada vez mais integrada nos programas de educação contabilística. Os métodos tradicionais de formação em contabilidade estão a ser substituídos ou complementados por ferramentas digitais, como software de contabilidade, plataformas de análise de dados e ambientes virtuais de aprendizagem.

# 1.3 O IMPACTO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE

Na era digital, os profissionais de contabilidade são obrigados a evoluir suas habilidades para atender às demandas do cenário empresarial moderno. A análise e a automação de dados tornaram-se componentes essenciais das práticas contábeis, permitindo que os profissionais analisem grandes conjuntos de dados com eficiência e automatizem tarefas repetitivas. Segundo Mariano e Savian:

A mudança para o desenvolvimento de competências interpessoais juntamente com competências técnicas está a tornar-se cada vez mais crucial, uma vez que se espera que os contabilistas comuniquem de forma eficaz, colaborem com equipas diversas e se adaptem a ambientes de trabalho em mudança” (Mariano; Oliveira; Savian, 2016, p. 45).

Essas tecnologias oferecem benefícios como análise de dados em tempo real, processos automatizados e colaboração aprimorada entre estudantes de contabilidade. No entanto, os desafios na implementação de ferramentas digitais em programas de formação em contabilidade incluem a necessidade de formação de professores, investimento em infraestruturas e garantia de segurança e privacidade de dados (Alcazar, 2009).

As empresas necessitam desenvolver e organizar um modelo de gestão de pessoas que atenda as demandas internas e externas à organização. O desempenho por sua vez, melhora com a idade e, quando declínios ocorrem, eles tendem a ser pequenos. “Uma boa explicação para o aumento do desempenho com o avançar da idade é que os trabalhadores mais velhos tendem a ter mais estabilidade no emprego, e o aumento na estabilidade no emprego está associado a melhor atuação no trabalho” (Oliveira, 2017, p. 74).

Segundo Oliveira:

Os líderes de cada vez mais negócios empresariais têm descoberto que, se desejarem uma administração empreendedora e inovadora, precisam delegar as responsabilidades compreendidas numa estratégia concebida de forma mais ampla a pequenas equipes multidisciplinares de trabalhadores do conhecimento (Oliveira, 2017, p. 44).

Dessa forma, avaliar a necessidade da organização e planejar o tipo de ação necessária para atender a empresa com resultados imediatos, ou seja, o efeito desse treinamento deve ser aplicado na prática de forma eficaz para que a organização tenha um retorno esperado e as expectativas alcançadas através do colaborador.No entanto, é preciso um levantamento de dados do passo e da visão futura da organização para traçar metas e organizar estrategicamente e desenvolver esses processos internos de fundamental sucesso para a organização. “No mundo dos negócios, uma empresa cresce quando consegue descobrir oportunidades raras de mercado, ela consegue consolidar se quando está apta a enfrentar a concorrência” (Cobra, 2009, p. 41).

Além da fidelização, outro benefício que pode agregar valor à organização que consegue fazer o uso das ferramentas gerenciais com eficiência é o poder de competitividade, pois sendo assim, ela consegue se manter frente a frente com a concorrência. “Sendo sempre capazes de se atualizar ao mercado, vendo novos conceitos, mesmo as empresas de atuação local precisam concorrer com empresas globais e internacionais” (Cobra, 2009, p. 78).

Ao participar de treinamento prático, os alunos podem aprimorar suas habilidades de resolução de problemas enquanto navegam pelos desafios contábeis da vida real. Além disso, a formação prática pode melhorar significativamente as capacidades de tomada de decisão, expondo os alunos a diversas situações em que devem fazer escolhas informadas com base em dados e análises financeiras (Marion, 2022).

Ao enfatizar o desenvolvimento de competências interpessoais, os programas de contabilidade podem equipar os alunos com as capacidades interpessoais necessárias para comunicar eficazmente informações financeiras, trabalhar de forma colaborativa em ambientes de equipa e demonstrar liderança nos processos de tomada de decisão (Atrill, 2017).

Ao encontrar um equilíbrio entre estas perspectivas e implementar programas de formação abrangentes, as instituições de ensino podem equipar melhor os aspirantes a contabilistas com o conjunto diversificado de competências necessárias para ter sucesso no campo dinâmico e competitivo da contabilidade.

## 2 METODOLOGIA

 Os procedimentos metodológicos para a organização deste projeto englobaram pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa.

### 2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa bibliográfica adequada aumenta a credibilidade do trabalho acadêmico ao citar fontes confiáveis, permitindo aos leitores verificar as informações e demonstrando um compromisso com a integridade acadêmica.

Para este estudo sobre a influência da transformação digital na formação profissional em contabilidade, diversas formas de pesquisa foram empregadas para garantir uma análise ampla e aprofundada do tema. Aqui estão os tipos de pesquisa utilizados a qualitativa e a quantitativa, onde os dados qualitativos foram usados para captar as percepções e experiências de profissionais da área sobre a transformação digital. Ao mesmo tempo, dados quantitativos foram empregados para quantificar aspectos como a adoção de tecnologias específicas e o impacto destas na formação contábil. Ainda, a Exploratória foi realizada uma investigação preliminar para entender as principais questões relacionadas à transformação digital e suas implicações na formação em contabilidade.

Também foi realizada uma análise descritiva, onde a pesquisa descreve detalhadamente as mudanças que vêm ocorrendo na área contábil devido à transformação digital, além das novas competências exigidas. Também, utilizou-se de uma pesquisa explicativa: Além de descrever, a pesquisa busca explicar as relações de causa e efeito, investigando como a transformação digital impacta as práticas educacionais e o perfil profissional contábil.

Já a pesquisa bibliográfica foi feita uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o estudo, consultando autores como Gil (2008), Marconi e Lakatos (2006) e outros. E a documental foram utilizados documentos institucionais, normativas e relatórios de entidades educacionais e contábeis que refletem sobre a transformação digital e a formação profissional.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar do esforço em combinar métodos, algumas limitações devem ser consideradas. O uso de questionários pode restringir as respostas devido à subjetividade dos participantes, e o foco em um único escritório contábil limita a generalização dos resultados para toda a profissão contábil. Além disso, a ausência de estudos de caso mais amplos ou entrevistas aprofundadas pode reduzir a riqueza das análises qualitativas.

### 2.2 GERAÇÃO DE DADOS

À medida que a tecnologia continua a avançar, os contadores devem se adaptar, adotando a análise de dados, a automação e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e para analisar a importância da era digital na contabilidade optou-se por aplicar um questionário elaborado pelos autores do presente estudo. O questionário foi aplicado em um escritório contábil situado na cidade de Santa Rosa – RS, que conta atualmente com 20 colaboradores. Destes, 18 responderam ao questionário, sendo esse o número da totalidade utilizada no processamento dos dados.

A coleta foi realizada durante a primeira quinzena do mês de novembro de 2024, permitindo tempo suficiente para obtenção de respostas detalhadas e representativas dos participantes. O questionário foi distribuído *online*, facilitando o acesso e alcance a um público diversificado de profissionais e estudantes de contabilidade.

O questionário aplicado inclui diferentes tipos de perguntas, elaboradas para coletar informações variadas e relevantes. Entre elas, destacam-se as perguntas fechadas, que buscam dados diretos, como a idade dos respondentes, o uso de ferramentas digitais, o tempo de atuação na área e o nível de familiaridade com tecnologias específicas, como sistemas de automação e análise de dados. Além disso, o questionário inclui perguntas em escala Likert, utilizadas para medir o grau de percepção ou concordância dos respondentes em relação a aspectos específicos, como o impacto da tecnologia na qualidade do serviço prestado e o conforto no uso de softwares de automação. Por fim, também foram incluídas perguntas abertas, que permitem aos participantes compartilharem suas percepções sobre desafios, oportunidades e possíveis desvantagens da transformação digital em sua formação e prática profissional.

Ao todo, o questionário contém 13 perguntas, abrangendo uma ampla gama de aspectos, como o impacto percebido da transformação digital na prática contábil, o nível de habilidade e familiaridade com tecnologias digitais, a percepção sobre benefícios e desafios associados à adoção dessas tecnologias, e a avaliação sobre como a transformação digital influencia competências interpessoais, como comunicação e colaboração, que são cada vez mais importantes no cenário atual.

Quanto a coleta e Armazenamento de Dados, as respostas foram coletadas via *Google Forms*, garantindo anonimato e facilitando a organização e exportação de dados para análise dos dados. O sistema permite monitorar a quantidade de respostas em tempo real e assegurar que a amostra seja suficientemente representativa. Esse processo de coleta possibilita uma análise robusta, permitindo cruzamentos de dados para entender a relação entre o nível de experiência dos participantes e suas percepções sobre as competências digitais essenciais.

### 2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a análise dos dados, foi utilizado um método estatístico, essencial na investigação para organizar e resumir os dados de forma significativa. A aplicação de técnicas como visualização de dados e estatísticas descritivas permitiu compreender de maneira abrangente o conjunto de informações coletadas por meio do questionário aplicado no escritório contábil.

As respostas foram verificadas e analisadas, permitindo a identificação das principais tendências e percepções sobre a transformação digital na contabilidade. Para isso, foram empregadas estatísticas descritivas, como médias, medianas, moda e desvio padrão, que sintetizaram os dados quantitativos e destacaram padrões importantes, especialmente nas questões de escala, como o grau de familiaridade com tecnologias digitais.

Gráficos de barras e de pizza foram utilizados para representar visualmente a frequência das respostas, facilitando a identificação de padrões, como a proporção de participantes que percebem benefícios na automação ou enfrentam dificuldades com a adaptação às novas tecnologias.

As perguntas abertas foram analisadas por meio de análise de conteúdo, categorizando temas recorrentes, como desafios, vantagens percebidas e sugestões para capacitação. Esse método qualitativo permitiu interpretar as percepções dos respondentes, capturando nuances que não seriam evidentes apenas nos dados numéricos.

A combinação dessas técnicas proporcionou uma análise estruturada e completa dos dados coletados. Contudo, reconhece-se que a abordagem pode ter limitações no aprofundamento das relações de causa e efeito, especialmente devido ao tamanho restrito da amostra e ao foco específico em um único local. Essas limitações apontam a necessidade de estudos futuros com maior abrangência geográfica e metodológica, o que poderia fortalecer ainda mais as conclusões apresentadas. Mesmo com essas restrições, a pesquisa contribui significativamente para a compreensão do impacto da transformação digital na formação e prática contábil, oferecendo uma visão estruturada e alinhada aos objetivos propostos.

## 3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos profissionais de um escritório contábil, abordando suas percepções sobre o impacto da transformação digital na área de contabilidade.

3.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

No entendimento do impacto da transformação digital na contabilidade, é essencial compreender o perfil dos respondentes, uma vez que características como idade, nível de escolaridade, cargo e tempo de experiência podem influenciar diretamente as percepções sobre as mudanças tecnológicas na área. A análise do perfil dos profissionais participantes desta pesquisa oferece uma visão clara sobre a diversidade dos indivíduos envolvidos e possibilita identificar padrões nas respostas com base em suas trajetórias profissionais e acadêmicas. Dessa forma, é possível contextualizar melhor os resultados obtidos e entender como diferentes perfis podem influenciar a adaptação e a aceitação das novas tecnologias no ambiente contábil.

A análise da distribuição das idades dos respondentes revela que a maioria dos participantes está na faixa etária de 18 a 25 anos, representando 55,6% do total (Gráfico 1). Essa concentração de jovens profissionais pode indicar que a pesquisa está mais direcionada a indivíduos que estão no início de sua carreira ou que estão em processo de aprendizado e adaptação às tecnologias digitais no setor contábil. A presença significativa dessa faixa etária sugere um público que pode estar mais aberto à utilização de novas tecnologias, visto que muitos desses profissionais podem estar mais familiarizados com o ambiente digital, tendo crescido em um contexto de maior acesso às tecnologias.

Em contrapartida, a faixa etária de 26 a 33 anos representa 22,2% dos respondentes, o que indica um número razoável de profissionais com algum tempo de experiência, provavelmente já inseridos no mercado de trabalho e com a responsabilidade de lidar com desafios relacionados à automação e às tecnologias digitais. As faixas etárias de 33 a 40 anos e 41 anos ou mais representam 11,1% cada, o que sugere uma menor participação de profissionais com mais experiência. Esses profissionais podem ter uma abordagem mais conservadora em relação à adoção de novas tecnologias, ou podem estar enfrentando um processo de adaptação, dependendo de sua experiência prévia com ferramentas digitais na contabilidade.

Gráfico 1: Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No geral, a amostra de idades reflete um predomínio de profissionais mais jovens, possivelmente em início de carreira ou com menos experiência prática na área, o que pode ser relevante para interpretar a familiaridade com tecnologias digitais e as percepções sobre a transformação digital na contabilidade. A análise também sugere que as conclusões da pesquisa podem refletir as visões e experiências de um público que ainda está se ajustando às mudanças tecnológicas no mercado contábil.

A análise da escolaridade dos respondentes (Gráfico 2) mostra que a maioria dos participantes possui nível superior completo, representando 50% da amostra. Isso indica que, em sua maioria, os profissionais que participaram da pesquisa já concluíram sua formação acadêmica, o que sugere uma base sólida de conhecimento em contabilidade. Esses indivíduos podem estar mais capacitados para lidar com a transformação digital na área, já que a formação superior frequentemente inclui conteúdos mais atualizados sobre novas tecnologias e métodos de gestão contábil.

Gráfico 2: Escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Por outro lado, 44,4% dos respondentes possuem ensino superior incompleto, o que pode indicar que uma parte significativa dos profissionais ainda está em processo de finalização de sua formação acadêmica. Essa faixa pode refletir profissionais que estão começando a entrar no mercado de trabalho e, portanto, podem ter um nível de adaptação mais elevado às novas tecnologias digitais, visto que a graduação em contabilidade tem incorporado cada vez mais essas ferramentas.

A presença de apenas 5,6% de participantes com ensino médio completo sugere que o grupo pesquisado é predominantemente formado por indivíduos com ensino superior ou em andamento. Isso é importante, pois, para a análise da transformação digital, é relevante observar que os profissionais com maior nível de escolaridade podem estar mais familiarizados com conceitos e ferramentas tecnológicas, além de estarem mais abertos a aprender e adaptar-se às novas exigências do mercado de trabalho.

A análise dos cargos ocupados pelos respondentes (Gráfico 3) revela uma distribuição diversificada, refletindo diferentes níveis hierárquicos e responsabilidades dentro dos escritórios contábeis. A maior parte dos participantes está posicionada em cargos operacionais e intermediários, com destaque para os analistas, que representam 33,2% da amostra. Esse grupo é composto por profissionais que já possuem experiência prática e conhecimento técnico, e, portanto, podem ter uma perspectiva mais aprofundada sobre as implicações da transformação digital na contabilidade. Os analistas também são frequentemente os responsáveis pela implementação e uso diário das ferramentas digitais, o que pode influenciar suas percepções sobre os benefícios e desafios da automação e outras tecnologias.

Os assistentes representam 27,6% dos respondentes. Esse cargo também está inserido em um nível mais operacional, mas com um grau de experiência um pouco inferior ao dos analistas. Profissionais nessa função podem estar mais focados em atividades de suporte, ainda em processo de adaptação às novas ferramentas, mas com um entendimento básico do impacto da transformação digital em suas rotinas.

Gráfico 3: Cargo dentro da empresa

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A participação de estagiários é pequena, com apenas 5,6% dos respondentes. Estagiários geralmente estão em início de carreira e ainda estão se familiarizando com as práticas contábeis e as ferramentas tecnológicas, o que pode significar que eles são mais receptivos à adoção de novas tecnologias, visto que seu aprendizado acadêmico geralmente já contempla o uso de softwares modernos.

Os cargos de supervisor, gerente e outros (incluindo auxiliar contábil e contador) têm uma participação mais modesta, com 5,6% para supervisores e gerentes, e 22,4% para outros cargos. Esses respondentes são, provavelmente, os profissionais mais experientes dentro do escritório, com um conhecimento consolidado sobre o impacto das tecnologias digitais na contabilidade, mas que podem ter uma visão mais crítica sobre as mudanças e os desafios da implementação dessas ferramentas, dado seu nível de responsabilidade.

Com base nessa distribuição, é possível inferir que os participantes da pesquisa têm diferentes graus de envolvimento com as tecnologias digitais, variando de estagiários em fase de adaptação a gerentes e contadores com uma perspectiva estratégica e de gestão. Isso pode proporcionar uma análise rica e diversificada sobre o impacto da transformação digital nos diferentes níveis da hierarquia contábil.

A análise do tempo de atuação dos respondentes na empresa (Gráfico 4) mostra que a maior parte dos participantes, 33,3%, tem entre 1 a 3 anos de experiência na empresa, o que indica que uma parte significativa dos profissionais está relativamente nova no escritório contábil. Esses profissionais, com menos tempo de casa, provavelmente têm um olhar mais fresco sobre as mudanças tecnológicas e podem estar mais abertos a adotar ferramentas digitais. Sua adaptação às tecnologias digitais pode ser mais ágil, uma vez que provavelmente já foram introduzidos ao uso de sistemas automatizados desde o início de sua jornada profissional.

Gráfico 4: Tempo como colaborador da empresa

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Outro grupo relevante é o de colaboradores com menos de 1 ano de empresa, representando 27,8%. Esses profissionais são, de fato, os mais novos no escritório e, por conseguinte, estão mais diretamente expostos às tecnologias digitais desde o início de suas atividades, o que pode facilitar sua adaptação e percepção positiva sobre as ferramentas de automação e análise de dados, uma vez que têm menos resistência às mudanças tecnológicas.

Já os profissionais com mais tempo de empresa, com destaque para os que têm mais de 10 anos (22,2%) e de 4 a 6 anos (11,1%), podem ter experimentado uma transição mais gradual em relação à adoção de tecnologias. Os colaboradores com mais de 10 anos podem ter vivido a adaptação a novas ferramentas ao longo de sua trajetória, o que pode gerar uma perspectiva mais crítica ou conservadora em relação à transformação digital, devido à experiência com os métodos tradicionais de trabalho. Por outro lado, os colaboradores com 4 a 6 anos de experiência estão em uma posição intermediária, possivelmente já adaptados a algumas mudanças tecnológicas, mas ainda tendo vivido um período anterior à popularização das ferramentas digitais no setor contábil.

Essa distribuição do tempo de trabalho dentro da empresa permite analisar as diferentes perspectivas e níveis de adaptação dos colaboradores à transformação digital. Enquanto os mais novos podem ver a mudança como uma oportunidade de crescimento e inovação, os profissionais com mais tempo de casa podem ter uma visão mais ponderada, considerando as vantagens e desafios da transição para o digital.

3.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Em relação à pergunta sobre o uso de tecnologias digitais para automação de processos contábeis (Gráfico 5) a totalidade dos participantes afirmou que o escritório utiliza tecnologias digitais para automação de processos contábeis, como softwares de gestão contábil e sistemas ERP (Enterprise Resource Planning). Esse dado demonstra que 100% dos respondentes já trabalham em um ambiente onde a transformação digital está presente de forma abrangente.

Esse dado é relevante, pois demonstra que a transformação digital já está plenamente integrada na rotina da empresa, sinalizando que o escritório está alinhado com as mudanças tecnológicas que vêm impactando o setor contábil. A utilização de tecnologias para automação de processos contribui para maior eficiência, redução de erros e aumento da produtividade, além de permitir a modernização das práticas contábeis.

De acordo com Ferreira (2016), a automação contábil é essencial para o aumento da eficiência operacional, permitindo que os profissionais contábeis direcionem mais tempo para atividades estratégicas, como análise de dados e consultoria financeira. Além disso, Silva (2020) destaca que sistemas como ERPs otimizam os fluxos de trabalho ao integrar diferentes áreas do escritório, reduzindo erros e promovendo maior produtividade.

O fato de todos os respondentes indicarem o uso dessas tecnologias também revela que a organização valoriza a inovação e que os profissionais têm acesso às ferramentas necessárias para se adaptar ao cenário digital atual. Isso pode facilitar a implementação de novas tecnologias no futuro, pois a base digital já está estabelecida.

A questão sobre o nível de familiaridade com tecnologias digitais (Gráfico 6) revelou que 44,4% dos participantes se consideram ‘familiarizados’, 33,3% afirmam estar ‘moderadamente familiarizados’ e 22,2% se identificam como ‘muito familiarizados’ com ferramentas como Mister, Sieg e Tareffa. Nenhum respondente declarou não possuir familiaridade com essas tecnologias.

Gráfico 6: Nível de familiaridade com tecnologias digitais (softwares automação análise de dados)(mister, sieg, tareffa)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esse resultado indica que a maioria dos participantes possui ao menos algum grau de conhecimento em relação às ferramentas tecnológicas utilizadas para automação e análise de dados no contexto contábil. Segundo Ferreira (2016), a familiaridade com softwares especializados é um elemento-chave para garantir a eficiência no ambiente de trabalho, permitindo que os colaboradores realizem tarefas de forma mais ágil e com menor margem de erro. A predominância de respostas positivas reforça que o escritório conta com uma base de colaboradores apta a utilizar essas ferramentas.

Contudo, é importante observar que apenas 22,2% dos participantes se consideram ‘muito familiarizados’. Isso aponta uma oportunidade de aprimorar a capacitação interna, uma vez que, conforme Schapoo et al. (2022), o domínio pleno das tecnologias não só aumenta a produtividade, mas também fomenta a confiança dos profissionais para assumir responsabilidades mais complexas e estratégicas.

Por fim, o dado de ausência de respondentes na categoria ‘nada familiarizado’ evidencia que o escritório já estabeleceu um nível mínimo de treinamento ou acesso às tecnologias, o que está alinhado com as boas práticas sugeridas pelos autores suprtacitados para empresas que buscam se manter competitivas em um mercado altamente digitalizado.

A questão sobre o conforto ao trabalhar com softwares de automação de processos contábeis (Gráfico 7) revelou que 88,9% dos participantes afirmaram se sentir confortáveis, enquanto 11,1% responderam que ‘não muito’. Nenhum participante declarou apresentar dificuldades ou preferir a forma manual.

Gráfico 7: Você se sente confortável em trabalhar com softwares de automação de processos contábeis?

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esse resultado demonstra que a maioria dos colaboradores está confiante no uso dessas tecnologias, o que, segundo Silva (2020), é essencial para a integração bem-sucedida de sistemas automatizados em processos organizacionais. O conforto no uso das ferramentas tecnológicas reflete diretamente na eficiência das operações contábeis, uma vez que, como aponta Ferreira (2016), o domínio dessas tecnologias reduz o tempo de execução das tarefas e a incidência de erros humanos.

Entretanto, os 11,1% que não se sentem completamente confortáveis indicam a necessidade de reforçar treinamentos ou fornecer suporte técnico mais direcionado. Os autores acima citados destacam que a adaptação plena dos profissionais às ferramentas digitais está associada não apenas à frequência de uso, mas também à qualidade das capacitações oferecidas pela empresa.

A ausência de respostas nas categorias de maior resistência ou rejeição ao uso de tecnologias (como a preferência pela forma manual) é um indicativo positivo de que a transformação digital está bem estabelecida no escritório analisado, alinhando-se com as tendências modernas descritas por Mcguigan (2021) no setor contábil.

A questão sobre os benefícios da utilização de tecnologias digitais para a eficiência do trabalho contábil (Gráfico 8) revelou unanimidade entre os participantes: 100% dos respondentes acreditam que essas ferramentas trazem vantagens nesse aspecto.

Esse resultado reforça a percepção positiva das tecnologias digitais como aliadas no setor contábil, validando o argumento de Silva (2020), que destaca que a automação e os softwares de gestão contábil proporcionam maior precisão, agilidade e redução de erros nas operações. A unanimidade nas respostas demonstra que os profissionais reconhecem a relevância das ferramentas digitais como parte essencial de suas rotinas de trabalho.

A ausência de respostas negativas ou de dúvidas sobre os benefícios das tecnologias digitais sugere que a organização já conseguiu integrar de forma eficaz uma cultura de inovação e modernização entre os colaboradores, o que, segundo Ferreira (2016), é essencial para a competitividade no mercado atual.

A próxima questão do questionário se trata de uma pergunta aberta, onde os respondentes puderam marcar as opções que quisessem. A questão 9 (Gráfico 8) sobre os benefícios percebidos no uso de tecnologias digitais revelou as seguintes opções mais citadas pelos respondentes: Aumento de produtividade (18 respostas, 100%); economia de tempo (18 respostas, 100%); facilidade na análise de dados (16 respostas, 88,90%), redução de erros (12 respostas, 66,70%), melhoria na comunicação com os clientes (10 respostas, 55,60%); Outro (2 respostas, 11,10%) tendo sempre o número 18 como totalidade.

Gráfico 8: benefícios percebidos no uso de tecnologias digitais.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esses resultados são consistentes com o que a literatura aponta sobre os benefícios das tecnologias digitais no setor contábil. Segundo Silva (2020), a automação de processos, como a análise de dados e a integração de sistemas, é uma das principais vantagens do uso de ferramentas digitais, o que reflete diretamente no aumento da produtividade e na economia de tempo observada pelos respondentes. A redução de erros, outro benefício mencionado, também é amplamente discutida por Mcguigan (2021), que afirmam que a utilização de softwares de automação contribui para minimizar falhas humanas, garantindo maior precisão nas tarefas diárias.

Além disso, a facilidade na análise de dados, mencionada por 88,90% dos participantes, é um ponto chave no uso de tecnologias digitais. Segundo Carvalho (2023), a automação permite que os contadores analisem grandes volumes de informações de forma mais ágil e eficiente. Por fim, a melhoria na comunicação com os clientes foi citada por 55,60% dos respondentes. Esse benefício pode estar relacionado ao uso de plataformas digitais para facilitar o contato e a troca de informações com os clientes, o que, de acordo com a autora supracitada, é essencial para otimizar o atendimento e a colaboração entre os profissionais de contabilidade e seus clientes.

A questão sobre as desvantagens percebidas no uso de tecnologias digitais na contabilidade (Gráfico 9) indicou que a grande maioria dos respondentes (17, ou 94,40%) não percebe desvantagens no uso dessas ferramentas. Apenas 1 participante (5,60%) mencionou que percebeu alguma desvantagem. Este dado sugere que, para a maioria dos profissionais, os benefícios superam as possíveis limitações associadas ao uso de tecnologias digitais. A literatura corrobora essa visão, indicando que as vantagens da automação e da digitalização, como o aumento de produtividade e a redução de erros, geralmente são mais evidentes do que as desvantagens (Ferreira, 2016).

No entanto, é importante considerar a resposta do único participante que mencionou desvantagens. Embora o número seja pequeno, a menção a desvantagens pode refletir questões pontuais, como a resistência à mudança, dificuldades na adaptação às novas tecnologias ou até mesmo problemas com a infraestrutura tecnológica, que são pontos discutidos por Carvalho (2023). Ela aponta que, para alguns profissionais, a transição para ferramentas digitais pode ser desafiadora, especialmente se houver falta de treinamento adequado ou se as tecnologias não forem bem integradas aos processos existentes.

Gráfico 9: Você já percebeu alguma desvantagem no uso de tecnologias digitais na contabilidade?

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Apesar de ser uma preocupação isolada, essa percepção de desvantagem deve ser monitorada, pois, conforme o setor evolui, a adaptação contínua às novas tecnologias será essencial para que os benefícios se mantenham consistentes ao longo do tempo.

As respostas à questão anterior, como pode ser visto no gráfico 9, foram predominantemente negativas. No entanto, um participante (5,60%) indicou que percebeu uma desvantagem, que foi a lentidão dos sistemas. Visto isso, a pergunta 11 do questionário pediu que em caso de resposta afirmativa na questão 10, o respondente escrevesse quais as desvantagens que ele percebe no uso de sistemas digitas.

Essa resposta é relevante e aponta para um ponto importante que pode afetar a eficiência no uso de tecnologias digitais. De acordo com a literatura, a infraestrutura tecnológica inadequada, como sistemas lentos, pode ser uma limitação significativa, prejudicando a fluidez dos processos contábeis e, consequentemente, a produtividade dos profissionais (Carvalho, 2023). Mesmo com a adoção de ferramentas digitais avançadas, a falta de performance e de uma boa integração dos sistemas pode gerar frustração e impactar a eficácia das tecnologias.

A questão 12 questionou os respondentes sobre o impacto da adoção de tecnologias digitais na qualidade do serviço prestado aos clientes revela que a grande maioria dos participantes acredita que a transformação digital contribui de maneira positiva para a qualidade do trabalho contábil (Gráfico 10). A resposta "Melhora significativamente" foi indicada por 94,40% dos participantes, enquanto apenas 5,60% dos respondentes não perceberam impacto ou consideraram que não houve melhoria.

Gráfico 10: impacto da adoção de tecnologias digitais na qualidade do serviço prestado aos clientes

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esses resultados estão alinhados com a literatura sobre a transformação digital no setor contábil, que sugere que a adoção de tecnologias digitais pode melhorar consideravelmente a qualidade dos serviços prestados, principalmente por meio de maior eficiência, maior precisão e comunicação mais rápida com os clientes (Andrade; Mehlecke (2020). O uso de softwares de automação e análise de dados pode reduzir erros e proporcionar maior confiabilidade nos resultados entregues, o que impacta diretamente na percepção do cliente sobre a qualidade do serviço.

A avaliação do impacto da tecnologia na evolução da contabilidade revela que a maioria dos participantes percebe um avanço significativo no setor com a adoção de tecnologias digitais. A opção "Crescimento constante" foi escolhida por 38,90% dos respondentes, enquanto outras duas opções, "Aumento considerável" e "Aumento significativo", juntas somaram 61,10% das respostas. Nenhum participante indicou que a evolução tenha sido lenta (Gráfico 11).

Gráfico 11: Como você avalia o impacto da tecnologia na evolução da contabilidade?

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esses dados demonstram que os profissionais contábeis reconhecem um impacto relevante da transformação digital na evolução da profissão, o que está em consonância com as pesquisas de Andrade e Mehlecke (2020) que destacam que a tecnologia tem sido um dos principais motores de inovação e melhoria nos processos contábeis. A automação, a utilização de softwares de gestão e a análise de grandes volumes de dados têm contribuído para uma maior eficácia, produtividade e competitividade no setor, o que acelera o progresso da contabilidade (Carvalho, 2023).

3.4 SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada com profissionais contábeis trouxe uma visão abrangente sobre o uso de tecnologias digitais no setor contábil, especialmente em relação à automação de processos e sua percepção sobre os impactos dessas inovações na prática contábil. Os resultados obtidos revelam um cenário de ampla adoção de tecnologias digitais, que refletem tanto os benefícios como as limitações desse processo de transformação digital.

Primeiramente, em relação à utilização de tecnologias digitais para automação de processos contábeis, todos os participantes afirmaram que já utilizam essas ferramentas, como softwares de gestão contábil e sistemas ERP (Enterprise Resource Planning). Isso demonstra que a transformação digital já está plenamente integrada nos escritórios contábeis, indicando uma adaptação do setor às novas demandas tecnológicas. De acordo com Andrade e Mehlecke (2020), a adoção de tecnologias digitais é uma tendência crescente na contabilidade, pois melhora a eficiência e a produtividade, reduzindo erros humanos e otimizar processos operacionais.

Além disso, a pesquisa revelou que a maioria dos respondentes se sente moderadamente a muito familiarizada com as tecnologias digitais, com uma grande parcela (44,40%) declarando estar "familiarizada". Isso reflete uma boa adaptação dos profissionais às ferramentas digitais, corroborando com o artigo publicado por Carvalho (2023) que destaca que, apesar de alguns desafios iniciais, a familiaridade com as tecnologias é fundamental para aproveitar seus benefícios na prática contábil.

Quando questionados sobre a facilidade de trabalhar com softwares de automação, a grande maioria dos respondentes (88,90%) indicou que se sente confortável com essas ferramentas, o que reforça a ideia de que a adaptação tecnológica no setor está ocorrendo de forma positiva. No entanto, uma pequena parcela (11,10%) mencionou ter algum nível de desconforto, o que pode indicar a necessidade de mais capacitação para esses profissionais, especialmente em uma área que exige constante atualização tecnológica.

Em relação aos benefícios percebidos no uso de tecnologias digitais, os resultados mostram que os profissionais valorizam principalmente o aumento de produtividade (100%), economia de tempo (100%), facilidade na análise de dados (88,90%) e redução de erros (66,70%). Esses achados são consistentes com os resultados de estudos como o de Andrade e Mehlecke (2020), que destacam a automação como uma ferramenta poderosa para aumentar a eficiência operacional e minimizar os erros humanos, o que impacta diretamente na qualidade do serviço contábil. A análise de dados, por sua vez, permite aos profissionais realizarem um trabalho mais preciso e tomar decisões mais informadas.

Por outro lado, uma das questões abordou as desvantagens percebidas no uso de tecnologias digitais, e apenas um participante mencionou sistemas lentos como uma limitação. Embora a maioria dos profissionais não tenha apontado desvantagens, essa resposta sugere que o desempenho das ferramentas digitais ainda pode ser um desafio em alguns contextos. A baixa ocorrência de respostas negativas, porém, corrobora com a tendência de que, em geral, as tecnologias têm sido mais vistas como uma vantagem para os escritórios contábeis.

A percepção de que a utilização de tecnologias digitais melhora significativamente a qualidade do serviço prestado aos clientes foi unânime entre os participantes (94,4%). Isso demonstra que os profissionais reconhecem os benefícios da modernização, como a maior agilidade no atendimento e a melhoria da precisão dos serviços contábeis. Esses resultados estão em linha com os achados de Andrade e Mehlecke (2020), que enfatizam que a transformação digital na contabilidade contribui para a melhoria na comunicação com os clientes e na entrega de serviços mais rápidos e eficazes.

Por fim, ao avaliar o impacto da tecnologia na evolução da contabilidade, a maioria dos respondentes acredita que a tecnologia tem causado um aumento significativo ou considerável na evolução do setor (77,80%). Essa visão é reforçada pela literatura, que aponta a transformação digital como uma das principais forças que impulsionam a modernização e a inovação na contabilidade (Carvalho, 2023).

Portanto, os resultados indicam uma adoção robusta de tecnologias digitais no setor contábil, com uma percepção clara dos benefícios dessas inovações, como aumento da produtividade, redução de erros e melhoria na qualidade do serviço prestado. No entanto, é fundamental aprofundar a compreensão das limitações enfrentadas por diferentes perfis de profissionais, especialmente os mais experientes, para garantir que a transformação digital continue promovendo a modernização do setor de forma integrada e sustentável.

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, foi investigado o impacto da transformação digital na formação profissional em contabilidade, com foco na evolução das competências exigidas dos profissionais contábeis no contexto digital. Através de uma análise detalhada, buscou-se compreender como a digitalização tem alterado a prática contábil e as habilidades necessárias para que os contadores possam não apenas acompanhar, mas também liderar essas mudanças no setor.

Os objetivos gerais e específicos foram atendidos com êxito ao longo da pesquisa. O objetivo geral de compreender o impacto da transformação digital na formação profissional em contabilidade foi claramente alcançado, visto que foi possível analisar como as novas tecnologias influenciam tanto as práticas contábeis quanto as competências exigidas dos profissionais. Além disso, os objetivos específicos de identificar as transformações provocadas pela digitalização, avaliar as competências necessárias para os contadores e propor recomendações para aprimorar a formação também foram atendidos. Foi identificado que a proficiência em software de contabilidade, análise de dados e conhecimentos em segurança cibernética são cruciais para o desempenho no novo cenário contábil, além de se observar que os profissionais já adotam amplamente ferramentas digitais que contribuem para a eficiência e a melhoria dos serviços prestados.

A pesquisa revelou que a maioria dos profissionais contábeis já utiliza tecnologias digitais, como softwares de gestão contábil e sistemas ERP, percebendo um aumento significativo na produtividade e na redução de erros. A familiaridade com essas ferramentas e a confiança no uso de tecnologias de automação de processos são essenciais para garantir que os profissionais se mantenham competitivos. Além disso, competências interpessoais e conhecimentos em segurança cibernética foram identificados como fundamentais para enfrentar os desafios da transformação digital.

Recomenda-se que futuras investigações explorem mais profundamente o impacto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e blockchain, na contabilidade. Também é sugerida uma análise mais detalhada sobre os desafios das pequenas práticas contábeis para adotar essas tecnologias, pois a digitalização pode ser mais difícil para essas empresas.

A contribuição deste estudo é significativa para informar políticas educacionais e práticas de formação que promovam o desenvolvimento contínuo dos profissionais contábeis. Espera-se que essas descobertas impactem o campo acadêmico, ao oferecer um entendimento mais profundo das implicações da transformação digital na educação contábil.

Pode-se afirmar, portanto, que a transformação digital é um fenômeno irreversível. Ao abraçá-la de maneira estratégica, os profissionais de contabilidade podem não apenas sobreviver, mas prosperar em um ambiente competitivo e em constante evolução. A digitalização da contabilidade não representa apenas uma oportunidade, mas uma necessidade para aqueles que desejam se destacar na profissão.

# REFERÊNCIAS

ALCAZAR, José Maria Chapina**. Tecnologia determinará novo cenário contábil.** Extraído de: Conselho Federal de Contabilidade – 22 de abril de 2009.

ALMEIDA, Mariana da Silva; SOUZA, Gustavo Henrique Dias; DURSO, Samuel de Oliveira. Tra nsformação Digital na Contabilidade: Um Estudo da Percepção de Profissionais Contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 13, n. 2, p. 24-53, 2024.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale Do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, 2020.

ATRILL, Peter. **Contabilidades gerencial para a tomada de decisão**. São Paulo: Saraiva, 2017. 220 p.

BHANSALI, C. (2007).Think digital, not paper less. Disponível em: https://www.thinkdigital.com.br/. Acesso em 28/06/2024.

CARVALHO, Tainara. **Automação contábil**: como implementar com eficiência? 30 jun. 2023. Disponível em: <https://www.dattos.com.br/blog/automacao-contabil/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CLIKSIGN. **Contabilidade Online x Tradicional**: Diferenças e Benefícios. 15 jul. 2022. Disponível em: <https://www.clicksign.com/blog/contabilidade-online-versus-tradicional>. Acesso em: 17 maio 2024.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, T. J. (2016) **Automação contábil**: Tecnologia aplicada em contabilidade sob a ótica da teoria institucional. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo-SP.

GASPAR NETO, ABELARDO DE MELO. **Contabilidade e transformação digital**: impactos, desafios e oportunidades na era tecnológica. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/67461/contabilidade-e-transformacao-digital-impactos-desafios-e-oportunidades-na-era-tecnologica/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 7 nov. 2024.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 23 julho. 2024.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/. Acesso em: 28 jun 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologiacientífica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 311 p.

MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanez G; SAVIAN, Tatiane D´Castro T. **Contabilidade na era digital**. Editora IOB. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Altas. 336 p. ISBN: 978-6559773213. 2022.

MCGUIGAN, N. (2021). **Formação contábil à prova de futuro**: um educar para a complexidade, ambiguidade e incerteza. Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, v. 32(87), p. 383-389, set-dez.

MOREIRA, Heber. Lavor. **Elaborando um plano de negócios sem mistérios.** São Paulo: Simplíssimos livros LTDA, 2021. 138 p.

NOBRE, C. Carlos Nobre alerta: “**Estamos no máximo, a 20 anos da ‘savanização’** da Amazônia”. Disponível em: https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2020/12/21/carlos-nobre-alerta-estamos-no-maximo-a-20-anos-da-savanizacao-da-amazonia/. Acesso em 26/06/2024.

OLIVEIRA, Mitsure. H. **gestão de marketing e comunicação.** Rio de janeiro: Saraiva, 2017. 195 p.

PADOVEZE, Clovis. l. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: ATLAS, 2010.

PADOVEZE, Clovis. l. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: ATLAS, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. *E-book.* ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SCHAPOO, B. H.; MARTINS, Z. B. (2022). **A utilização da tecnologia na contabilidade: Uma percepção de profissionais contábeis do Estado de Santa Catarina**. ConTexto, Porto Alegre, v. 22(50), jan/abr.

SILVA, G. O.; et. al. (2020). O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área”. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, octubre**. Disponível em: . Acesso em: 10/06/2024.

SILVA, G. O.; et. al. (2020). O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área”. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, octubre**. Disponível em: . Acesso em: 10/06/2024.

THOMSON, J. (2018). New skills for the digital age. Strategic Finance, 99(11), 10-11.

THONSON, J. **New skills for the digital age.** Strategic Finance, 99(11), 10-11. 2018.,

TORRES, Mitsure. H. **Gestão de marketing e comunicação.** Rio de janeiro: Saraiva, 2020. 195 p.

1. Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. alizianerpereira@gmail.com

2 Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis - 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. joaopaulopatias@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)
3. Orientador. Mestre em Gestão estratégica de organizações. Professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. jonas@fema.com.br [↑](#footnote-ref-3)